

A Missão Humanitária Timor '99

A Missão Humanitária Timor '99, partiu para Darwin (Austrália), no dia 16 de Setembro de 1999, não tendo autorização das forças da INTERFET para seguir directamente para Díli, dado o número elevado da delegação portuguesa, assim como a sua componente logística, tendo a INTERFET advertido também que não existiam ainda condições de segurança em Timor para receber a Missão. Entretanto, os relatos que chegavam à Austrália e ao Mundo davam conta de uma tragédia humana de proporções incalculáveis.

A ausência de meios aéreos disponíveis para transporte de todo o material e equipamento para além de 92 passageiros com diferentes missões no terreno determinou o fretamento de uma aeronave de carga de grande capacidade (Antonov 214) e de um "Lockeed Tristar L-1011".

Neste último avião embarcaram 92 pessoas, nomeadamente 62 elementos do Serviço Nacional de Protecção Civil -SNPC e Serviço Nacional de Bombeiros - SNB, cinco do Ministério da Saúde, três membros de ONG's, um do Ministério da Defesa, o representante residente do Comissário em Timor, uma diplomata do MNE destacada para a célula de ligação e o Chefe da Delegação da Organização Internacional das Migrações - OIM em Lisboa, para além de 19 jornalistas.

Com a delegação portuguesa seguiram para a Austrália cerca de 5.000 rações de combate, peças sobressalentes para os automóveis que viriam a ser utilizadas pela Missão, 600 quilos de material médico consumível que se iria juntar a 70 toneladas de material (um hospital de campanha, cinco toneladas de medicamentos, alimentos, tanques flexíveis, geradores eléctricos, quadros eléctricos, equipamento de canalização e de apoio administrativo), e oito viaturas de auxílio humanitário (três ambulâncias, três prontos-socorros e dois de apoio), que ostentavam dístico com a palavra "Portugal".

A Missão, foi preparada para, nesta primeira fase, trabalhar de forma mais activa em três áreas:

- ??Socorro de emergência e assistência médica de urgência;
- ??Distribuição de alimentos;
- ??Apoio aos refugiados e deslocados;

A Missão chegou a Díli no dia 26 de Setembro, tendo-se instalado no Colégio das Freiras Canossianas, e de imediato, abriu um posto de atendimento à população.

Ao fim de cerca de duas semanas em Díli, dois grupos instalaram-se em Ermera e na ilha de Ataúro.

Em Ermera, localidade nas montanhas a cerca de duas horas de viagem da capital, treze elementos da Missão Humanitária portuguesa prestaram assistência a uma população carenciada de tudo.

Na ilha de Ataúro, em frente a Díli, um grupo mais reduzido, apenas sete elementos, encontrou uma situação diferente da que se verificava no território, os cerca de sete mil e quinhentos habitantes da ilha sofriam essencialmente das consequências de uma situação de isolamento, já que ali não se registaram as cenas de barbárie que marcaram dramaticamente aquele período em Timor-Leste.

Aqui, foram atendidas mais de cem pessoas, com alguns casos de lepra e diversos tipos de tuberculose, no entanto, o número de consultas diminuiu consideravelmente e não se justificava a presença permanente da equipa portuguesa na ilha.

A ilha passou a ser visitada semanalmente pela equipa portuguesa para acompanhamento de alguns casos a necessitar de cuidados médicos periódicos.

Em 15 de Novembro, outro grupo da Missão Humanitária Timor '99 chegou a Oe-Cusse, o enclave de Timor-Leste situado na parte ocidental da ilha de Timor. Esta equipa portuguesa foi a primeira a chegar a Oe-Cusse, onde as condições de vida da população, nalguns casos ainda sujeita à violência das milícias, se degradavam dia-a-dia.

Só mais tarde começaram a chegar organizações não governamentais de apoio humanitário.

A Missão, desenvolveu um trabalho intenso na recuperação do hospital do enclave (com a preciosa ajuda do pessoal da Fragata Vasco da Gama), nomeadamente na cobertura do telhado totalmente destruído pelas chamas.

A Missão participou também, activamente, na recolha de refugiados (cerca de 60.000, com base nos números da OCHA – Office of Coordination of Humanitarian Aid), através das fronteiras de Bobometo, Citrana, Passabe e Nitibe.

A ACTUAÇÃO DA MISSÃO HUMANITÁRIA TIMOR´99

1 - A EQUIPA DE BOMBEIROS

O grupo de bombeiros que integrou a missão tinha na esfera das suas atribuições o ónus específico de prestar socorro à população (nas áreas do

socorrismo e combate a incêndios) e na formação técnica e organizacional dos Corpos de Bombeiros nas localidades definidas de Díli, Aileu e Baucau.

Os bombeiros colaboraram no abastecimento de água às populações, lavagem de pavimentos, reparações diversas, distribuição de roupas; alimentos, chapas de zinco, madeiras, ferramentas, esteiras, brinquedos, electrodomésticos, livros, material didáctico, e até no transporte funerário (por não existir nenhum serviço do género no território).

À equipa de bombeiros foram cedidos os espaços convenientes para os futuros quartéis de bombeiros em Díli, Baucau e Aileu, tendo-se iniciado a formação de bombeiros recrutados timorenses (cerca de 90 e provenientes das forças da FALINTIL). A actuação dos bombeiros portugueses foi publicamente enaltecida pela INTERFET e pela UNTAET.

Dada a importância desta equipa, e a dimensão do trabalho prestado, a Missão, coordenada e com o apoio financeiro do Comissário para o apoio à transição em Timor-Leste, decidiu enviar um camião de transporte com uma equipa de salvamento e uma ambulância com uma enfermeira.

O trabalho humanitário foi executado em conjunto com as ONG Médicos do Mundo e AMI.

A partir de Dezembro, a equipa começou a ser progressivamente rendida, findo o período de 90 dias da Missão Humanitária Timor 99, sendo substituída por outra¹.

O regresso ocorreu a 9 de Dezembro de 1999, no mesmo avião em que chegou para uma visita oficial a Portugal, o Comandante das Falintil, Matah Ruak.

2 – A EQUIPA DA SAÚDE

A equipa da saúde enviada a Timor, dentro da Missão Humanitária Timor '99, era formada por 3 médicos e 3 enfermeiros do INEM, 3 enfermeiros da Cruz Vermelha Portuguesa, 1 enfermeira da organização não governamental CIC e 3 técnicos de emergência médica da Cruz Vermelha Portuguesa integrados na equipa do INEM.

No dia 26 de Setembro de 1999, chegaram a Díli, os primeiros elementos da equipa da saúde da Missão Humanitária Timor 99 (um médico e um enfermeiro), que rapidamente puseram em funcionamento uma unidade médica.

Informados entretanto pela UNICEF, entidade responsável pela coordenação das organizações humanitárias presentes em Timor, de que à Missão Humanitária Timor 99, tinha sido destinado o antigo hospital português, Dr.

¹

António Carvalho, transformado em hospital militar durante a ocupação indonésia, foi feita uma primeira avaliação das instalações.

Encontrou-se um edifício mais ou menos preservado na sua estrutura, mas muito danificado no interior e com todo o equipamento total e intencionalmente destruído.

Das reuniões diárias com os responsáveis da UNICEF e do CICR, e tendo em conta as especialidades dos médicos presentes na Missão, foi acordado que o trabalho desenvolvido por esta equipa médica seria mais importante na vertente cirúrgica, sem prejuízo das outras solicitações da população .

Face às dificuldades de transporte de doentes/vítimas que ocorriam ao centro médico, e por acordo com as autoridades de segurança em Díli, as três ambulâncias desta Missão passaram a deslocar-se com frequência a vários pontos da cidade e periferia, recolhendo doentes com dificuldade de locomoção, e realizando transferências de doentes/vítimas para este ou outras unidades hospitalares.

Os casos cirúrgicos devido a feridas por arma branca e/ou fogo, na sua maioria infectadas, os traumatismos por quedas com fracturas, e os casos de desidratação e desnutrição foram as situações que mais frequentemente foram registadas nesta unidade.

Considerou-se urgente melhorar as condições de salubridade da água, e iniciar um plano geral de vacinação que será orientado e coordenado pela UNICEF e OMS e estabelecer protocolos de tratamento da tuberculose pulmonar, a serem acordados com a OMS e UNICEF, no sentido de se atingir uniformidade entre todas as organizações empenhadas nos cuidados de saúde.

Desde o dia 25 de Outubro, a Missão tinha em funcionamento seis centros de atendimento médico em diversas localidades de Timor-Leste (Maubisse, Hato-Builiko, Ermera e em Díli), com dez médicos e sete enfermeiros.

Foram contratados 31 outros elementos, todos timorenses, entre quais enfermeiros, técnicos de raio X e pessoal de apoio.

O Hospital Dr. António Carvalho parcialmente recuperado encontrava-se a funcionar em Dezembro de 1999 com 28 camas.

Para reforçar as equipas de saúde da Missão, partiram no dia 18 de Novembro para Timor-Leste, mais quatro enfermeiros provenientes do Hospital Pediátrico D. Estefânia, em Lisboa.